



Aprendendo antropologia com antropólogos indígenas acadêmicos: sobre os distintos modos de fazer antropologia, seus interesses e efeitos

Talita Lazarin Dal Bo

RESUMO: Proponho-me, nesse trabalho, a refletir sobre a parte final apresentada em minha tese de doutorado em 2018, que trata das experimentações antropológicas produzidas por um grupo de acadêmicos/as indígenas Yepamahsã (Tukano) e não indígenas do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI) da UFAM. O prazer e privilégio de acompanhar e participar das atividades acadêmicas desse grupo de pesquisadores/as me proporcionou um aprendizado sobre a prática antropológica que focaliza a importância de considerarmos, sobretudo, as relações estabelecidas entre pesquisadores/as e pesquisados/as, e como os modos de construir e atualizar essas relações evidenciam diferenças entre práticas indígenas e não indígenas também na esfera da antropologia acadêmica, destacando suas distinções de métodos, interesses e efeitos. Ademais de resgatar trechos etnográficos em que essa reflexão se fez mais potente, buscarei pensar sobre a minha atuação como pesquisadora nessa trama de aprendizados e afetos mútuos.